REVISTA DA Fiec

A FORÇA DA PARCERIA

SEBRAE

Sistema FIEC

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 111 • Novembro 2016

ISSN 1983-344X

MAPA DO TRABALHO INDUSTRIAL
CEARÁ PRECISA QUALIFICAR QUASE 400 MIL TRABALHADORES

UM DIA NO MUSEU
NOVOS APRENDIZADOS PARA OS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DO CEARÁ

BÚSSOLA DA INOVAÇÃO
DOCUMENTO APRESENTA CENÁRIO DA INDÚSTRIA CEARENSE

FIEC e Sebrae: A parceria que fortalece a indústria

/sistemafiec
@sistemafiec
@sistemafiec

SESI - GINÁSTICA NA EMPRESA

ALONGUE OS RESULTADOS DE SUA INDÚSTRIA

O programa Ginástica na Empresa do SESI vai até o posto de trabalho com aulas de alongamento, dinâmicas recreativas, orientações posturais e dicas de saúde e alimentação. As sessões são em grupo e duram em média 10 minutos.

Investir na saúde e bem-estar dos seus colaboradores é investir também nos bons resultados para a sua empresa.

Pratique esta ideia.

Entre em contato e solicite orçamento
(85) ***4009 6300***

(85) 4009.6300 *www.sesi-ce.org.br* */sesiceara* */sesiceara*

FIEC SESI SENAI IEL SESI FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

FIEC
SESI
SENAI
IEL

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva
VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos, Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita
DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva
DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira
DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juaçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontiê Mendes Aragão.
CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.
SUPLENTES Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.
DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.
SUPLENTES Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.
SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino, José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.
SUPLENTES Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto, Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO
SUPLENTE Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda
DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho, Marcus Venícius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.
SUPLENTES Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales, Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe
SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho
REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Francisco Oziná Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho
REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO
Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva
REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO
Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart
SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão
CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENACÃO
Ana Maria Xavier I anamariaxavier@sfiec.org.br
EDIÇÃO
Luiz Henrique Campos I lhcampos@sfiec.org.br
REDAÇÃO
Ana Paula Dantas I apdantas@sfiec.org.br
Camila Gadelha I cfgadelha@sfiec.org.br
Marcellus Rocha I mrlima@sfiec.org.br
Sarah Coelho I scoelho@sfiec.org.br
Bárbara Holanda I bhbezerra@sfiec.org.br
Amélia Gomes I magomes@sfiec.org.br
Brenda Alvino I bsoares@sfiec.org.br
FOTOGRAFIA
Giovanni Santos I gsantos@sfiec.org.br
José Rodrigues Sobrinho I jrsobrinho@sfiec.org.br
DESIGN GRÁFICO
Fernando Brito I fernando@labarca.design
ILUSTRAÇÕES
Romualdo Faura I info@romualdofaura.com
REVISÃO DE TEXTOS
Silvânia Bravo Bezerra
ENDEREÇO I REDAÇÃO
Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar
Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024
CONTATO
(85) 3421.5434 / 3421.5435
E-mail: gecom@sfiec.org.br

***Revista da FIEC** é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.*

TIRAGEM
5.000 exemplares

IMPRESSÃO
Tiprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES
Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE
(85) 3421.4203
E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL
Edileuza Mendonça
(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9. nº 111 (Novembro de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -
v.; 21,5 cm
Mensal
ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A edição deste mês da Revista da FIEC traz uma reportagem especial mostrando como a força da parceria é fundamental para a conquista de resultados. Em conjunto com seu Núcleo de Expansão Industrial (Nexi) e do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), a FIEC tem reunido demandas dos sindicatos filiados, alinhado parcerias e organizado ações visando a melhoria da competitividade dos negócios. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) tem sido o principal parceiro nessas ações visando aumentar a competitividade das empresas.

Também nesta edição, uma pesquisa do SENAI aponta que o Ceará terá de qualificar 378.367 trabalhadores em ocupações industriais nos níveis técnico, superior e de qualificação entre 2017 e 2020. Esses profissionais trabalham na indústria ou em atividades de serviços ou comércio que atendem direta ou indiretamente ao setor industrial. Muitas dessas vagas serão oferecidas em empresas e construtoras localizadas dentro ou no entorno do Complexo Industrial Portuário do Pecém, em Fortaleza, Eusébio, Maracanaú e em municípios do interior do estado, como também em empresas na área de Energias Renováveis.

O leitor ainda conhecerá a Bússola da Inovação, documento construído pelo Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC a partir de diagnóstico realizado em diversas empresas. De acordo com o estudo, de forma geral, as indústrias cearenses investem em práticas de incentivo à inovação internamente. Isso é especialmente importante, revela o estudo, porque, ao criar ferramentas sistemáticas e dinâmicas de participação dos colaboradores, a empresa passa a estabelecer canais de troca de conhecimento e estimula a expressão de talentos que ampliam as possibilidades de inovação, gerando benefícios e vantagens competitivas para processos produtivos e produtos finais.

Boa leitura!

AGORA FICOU MAIS FÁCIL SE MATRICULAR NOS CURSOS* DO IEL

ACESSE NOSSO SITE

www.iel-ce.org.br

ESCOLHA UM CURSO E CLIQUE EM **COMPRAR**

** Todos os cursos presenciais, exceto MBA's.*

RÁPIDO, PRÁTICO E **SEGURO**

(85) 4009.6300 www.iel-ce.org.br /ielceara /ielceara

FIEC SESI SENAI IEL IEL

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

Sumário

novembro 2016

NOTAS

08

Dirigentes da FIEC visitam Limoeiro, Sobral e Juazeiro

Diagnóstico

Bússola apresenta cenário da inovação na indústria cearense

FOTOS DE CAPA
GIOVANNI SANTOS *E* **J. SOBRINHO**

18 **Pesquisa**

MÃO DE OBRA

22

Estado precisará de 400 mil industriários até 2020

CULTURA

44

Dia no Museu resgata a história

32

FIEC X SEBRAE

Indústria ganha com consolidação da parceria

CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Cores faz balanço de atividades

ARTIGO

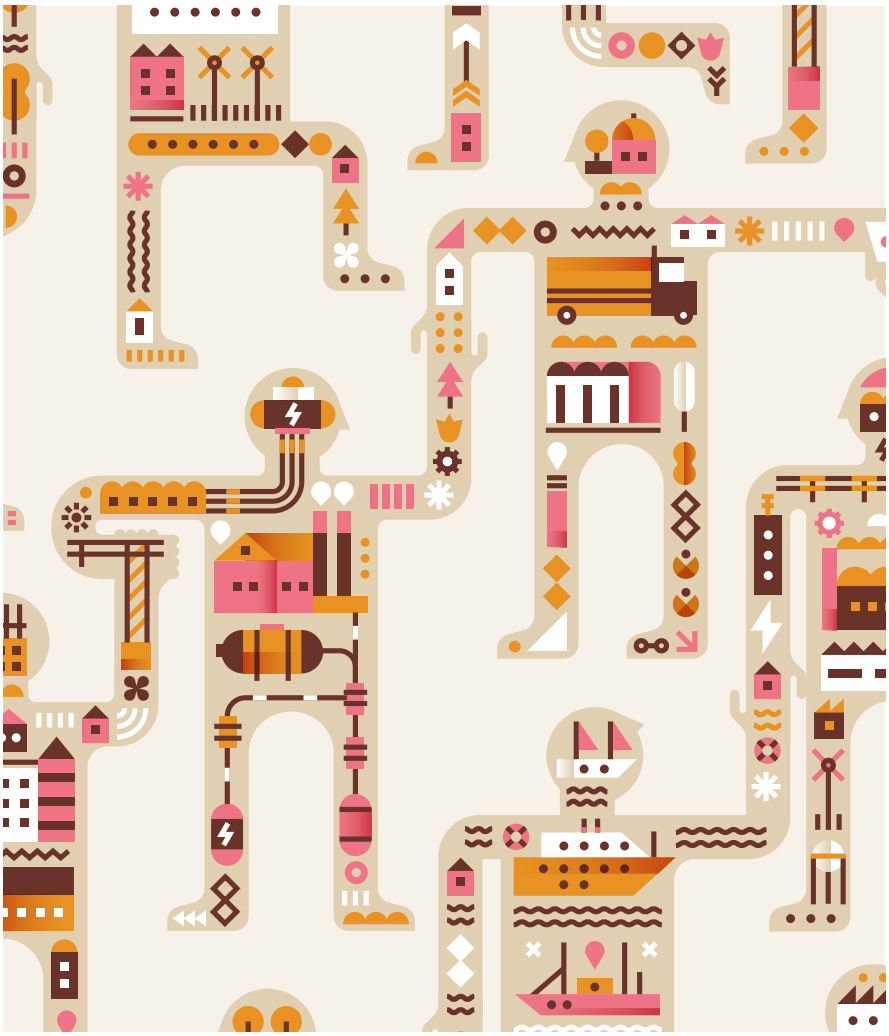
50

"Como restaurar a confiança perdida?"

MINO

53

A Folha do Mino



1.

Superintendentes do Sistema FIEC visitam unidades de Limoeiro do Norte, Sobral e Juazeiro do Norte

Os superintendentes e diretores das casas integradas ao Sistema FIEC, César Ribeiro, do SESI/CE, Paulo André Holanda, do SENAI/CE, Juliana Guimarães, do Sistema FIEC, e a gerente do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), Dana Nunes, visitaram as unidades de Limoeiro do Norte e Sobral nos dias 22 e 23/11. O objetivo da visita foi aproximação com industriais para conhecer as demandas e necessidades em seus negócios.

2.

Projetos do SESI e SENAI Ceará disputam 9ª Olimpíada do Conhecimento

O SENAI Ceará conquistou o 2º lugar geral nos desafios individuais na categoria de Transporte e Logística na 9ª edição da Olimpíada do Conhecimento, realizada de 9 a 13 de novembro, em Brasília. Seis alunos da Escola SESI EBEP participaram do Festival SESI de Robótica First Lego League, realizado também durante a Olimpíada do Conhecimento.

3.

SENAI Nacional escolhe Ceará para replicar modelo de educação em Moçambique

O SENAI Nacional identificou o modelo de educação profissional adotado pelo SENAI Ceará como referência para replicá-lo em Moçambique, no continente africano. A Gerente da UNED, Priscilla Marques, e o especialista na área de construção civil, João Luis Fernandes Teixeira, participaram, em novembro, de missão institucional àquele país africano para fazer um diagnóstico do seu modelo de educação profissional e em seguida propor ações de melhorias.

4.

Roberto Macêdo recebe medalha da Ordem do Mérito Industrial

O ex-presidente da FIEC, empresário Roberto Proença de Macêdo, recebeu no dia 29/11, a Ordem do Mérito Industrial, a mais importante condecoração da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A solenidade aconteceu no Salão de Eventos da CNI, em Brasília. Além de Roberto Macêdo, foram homenageados os empresários Aniceto Wanderley, Antônio Thiago Gadelha Simas Neto, Eugênio Odilon Ribeiro, Ferdinando Sheffer Júnior e Hélio de Moura Melo Filho.

5.

SENAI inicia quinta turma do curso Montador de Sistemas Fotovoltaicos

De 16 de janeiro a 23 e março de 2017, o SENAI Ceará realiza a quinta turma do curso de Montador de Sistemas Fotovoltaicos, na Barra do Ceará. A formação visa capacitar o participante a instalar e fazer a manutenção de sistemas de energia solar fotovoltaicos, de acordo com a legislação vigente e normas aplicáveis à qualidade, à saúde, à segurança e ao meio ambiente. Os cursos são uma realização do SENAI Ceará em parceria com Agência de Cooperação Alemã (GIZ) e a empresa Satrix, associada ao Sindienergia.

6.

Renato Aragão homenageado com a Medalha Socioambiental Chico Mendes

O gerente do Núcleo de Meio Ambiente (Numa) da FIEC, Renato Lima Aragão, foi agraciado na terça-feira (29/11), no Clube Sírio Libanês, em São Paulo, com a Medalha Socioambiental Chico Mendes, concedida pelo Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes. A comenda premia empresas e personalidades com atuação destacada na área ambiental.

7.

Sindialimentos celebra 40 anos

No dia 30/11, o Sindialimentos comemorou, na Casa da Indústria, 40 anos de existência. Durante o evento, o sindicato entregou comendas a duas personalidades que fazem parte da memória da entidade classista: o empresário, ex-prefeito e atual vice-prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa, e o ex-presidente da FIEC e empresário atuante na avicultura e setor de rações, José Flávio Costa Lima (in memorian).

8.

FIEC entrega resultados dos Projetos Rotas Estratégicas e Bússola da Inovação

A FIEC apresentou, no dia 28/11, os resultados de sete Rotas Estratégicas Setoriais, de dez Bússolas da Inovação e do Perfil da Inovação do Ceará. Os projetos fazem parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria. Agora, o trabalho a ser desenvolvido será a implementação desses estudos na prática com o apoio dos especialistas participantes. Foram lançadas publicações físicas e virtuais das Rotas da Água; Construção e Minerais Não Metálicos; Logística; Saúde; e Tecnologia da Informação e Comunicação.

9.

Palestras de lançamento do Caderno de Tendências Inova Moda Verão 2018 reúnem quase 300 pessoas

As palestras de lançamento do Caderno de Tendências Inova Moda Verão 2018 reuniram quase 300 pessoas em Fortaleza, Quixadá, Juazeiro do Norte, Caucaia e Frecheirinha. Tendo como foco a apresentação das tendências da moda para os micro e pequenos empresários da região, os lançamentos do Caderno e as palestras contaram com o apoio do Sindtêxtil, Sindiroupas, Sindconfecções e Sindcalf.

10.

Sindgráfica discute planejamento para o próximo ano em reunião com associados

O Sindgráfica, em reunião com associados no dia 23/11, iniciou seu planejamento de ações para o próximo ano. A pauta em discussão foi a importância de inovar em 2017. Para isso, serão realizados encontros com convidados reconhecidos no mercado cearense para debater temas de interesse do setor. O planejamento continuará em discussão durante os próximos encontros.

11.

Sindiembalagens avalia Missão Empresarial à Feira em Paris

Empresários do Sindiembalagens participam da Feira Emballage Paris 2016. O presidente do sindicato, Roberto Ramos, contou que o grupo do Sindiembalagens viu agora mais inovação, mais tecnologia e mais preocupação com o meio ambiente na fabricação de produtos do setor. Essa foi a segunda Missão Empresarial do sindicato à feira. A primeira foi em 2014.

12.

Seminário apresenta benefícios do ATA Carnet para a indústria

Considerado o passaporte das mercadorias que serão exportadas temporariamente, o ATA Carnet foi apresentado dia 28/11 a empresários, despachantes aduaneiros e demais interessados na Casa da Indústria. O evento, organizado pelo Centro Internacional de Negócios da FIEC, contou com a participação do superintendente adjunto da Receita Federal na 3ª Região Fiscal, Marcos Araripe, da gerente de serviços de internacionalização da CNI, Sarah Saldanha, e analista de políticas e indústria da CNI, Camilla Mafissoni. O Centro Internacional de Negócios da FIEC está apto a emitir o ATA Carnet.

13.

Indústrias cearenses recebem ações da campanha Novembro Azul do SESI/CE

Em novembro, o SESI/CE realizou a campanha Novembro Azul junto às indústrias cearenses. Com a elaboração de um conjunto de ações, que vão desde oficinas educativas até a realização de consultas médicas e do exame de toque retal, o SESI espera ter contribuído para a prevenção do câncer de próstata. Esta é a segunda vez que o SESI/CE participa da campanha - já conhecida nacional e internacionalmente - pela sensibilização do setor industrial, levando informação, conscientização e saúde ao trabalhador.

14.

Associação Nordeste Forte agenda discussão sobre transposição das águas do São Francisco

A Associação Nordeste Forte, formada por presidentes de federações de indústria do Nordeste, reuniu-se dia 29/11, na CNI, em reunião ordinária. Um dos temas em pauta no encontro foi a transposição das águas do rio São Francisco. A reunião reservou ainda espaço para discussão sobre portarias do Ministério da Integração Nacional com efeito no âmbito das federações.

15.

Estudantes alemães visitam Museu da Indústria e conhecem trabalhos desenvolvidos pelo Sistema FIEC

Estudantes do mestrado em Gestão Internacional da Steinbeis University Berlim participaram dia 24/11 de visita ao Museu da Indústria. Na oportunidade, eles conheceram os serviços ofertados pelo Sistema FIEC e a exposição de longa duração "História da Indústria no Ceará". A visita fez parte da articulação entre o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) e a Faculdade da Indústria do IEL/Paraná, que conta, ainda, com apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC.

16.

Missão leva empresas moveleiras do Ceará para o Panamá

De 28 de novembro a 2 de dezembro, uma comitiva de sete empresas filiadas ao Sindmóveis participou, com o apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC e da CNI, de uma missão empresarial ao Panamá. Os empresários foram prospectar negócios e novas oportunidades comerciais com compradores de países da América Central. A missão é organizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) com o apoio do Projeto Brazilian Furniture e da Abimóvel e contou com um total de mais de 25 empresas de todo o país.

17.

Sindserrarias reúne associados para traçar objetivos e metas para 2017

O Sindserrarias reuniu associados durante almoço da diretoria no último dia 22/11 na FIEC. Eles traçaram objetivos e metas para 2017. A reunião foi conduzida pelo presidente do Sindicato, Agostinho Alcântara. Também na oportunidade, os empresários fizeram um balanço da Missão Empresarial à China, conheceram linhas de crédito e financiamento e debateram temas como o ajuste salarial e relacionamento intersindical.

A INICIATIVA, CONCEBIDA PELO SISTEMA FIEP (PARANÁ), TEM O PROPÓSITO DE SENSIBILIZAR OS INDUSTRIAIS PARA OS GANHOS DECORRENTES DA INOVAÇÃO

Bússola apresenta cenário da inovação da indústria cearense

POR **BÁRBARA HOLANDA**
FOTOS **J. SOBRINHO**

Uma indústria cearense aposta na criatividade e na inclusão de seus colaboradores no processo de inovação e com medidas simples – como o projeto Caixa de Ideias, na qual os funcionários depositam sugestões de melhorias e as mais originais são premiadas – consegue alavancar o seu desenvolvimento e se destacar em seu segmento.

O exemplo é um dos casos de sucesso contados em detalhes na publicação Perfil de Inovação Industrial do Ceará, resultado do projeto Bússola da Inovação do Programa para Desenvolvimento da Indústria, realizado pelo Sistema FIEC em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Sebrae. O trabalho foi lançado em novembro e traz um panorama setorial da indústria cearense a partir da análise de dez dimensões da inovação, entre as quais o quesito Ambiente Interno foi o de melhor desempenho com o índice de 2,3 numa escala de 0 a 4.

De acordo com o documento, de forma geral, as indústrias cearenses investem em práticas de incentivo à inovação internamente. Isso é especialmente importante, diz o

FOTOS: J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

O TRABALHO TRAZ UM PANORAMA SETORIAL DA INDÚSTRIA CEARENSE A PARTIR DA ANÁLISE DE DEZ DIMENSÕES DA INOVAÇÃO

estudo, porque, ao criar ferramentas sistemáticas e dinâmicas de participação dos colaboradores, a empresa passa a estabelecer canais de troca de conhecimento e estimula a expressão de talentos que ampliam as possibilidades de inovação, gerando benefícios e vantagens competitivas para processos produtivos e produtos finais.

Se por um lado o melhor resultado foi para o Ambiente Interno, o quesito em que as empresas cearenses obtiveram índice mais baixo (0,67) foi Métodos de Proteção. O estudo indica que ações para proteger as inovações são ainda muito precárias e mesmo o método mais utilizado – marca registrada – foi realizado por apenas 21% das empresas.

"O resultado é preocupante na medida em que os métodos de proteção podem permitir uma série de benefícios, como maximizar a participação de mercado em longo prazo, aumentar o valor percebido pelo cliente e o valor de mercado da empresa, além de garantir a exclusividade de uso de uma marca, produto ou serviço, assegurando o domínio na exploração da inovação", destaca a pesquisa.

Além de Ambiente Interno e Métodos de Proteção, as outras dimensões que compõem o Perfil de Inovação Industrial do Ceará são: Informação e Conhecimento, Pesquisa e Desenvolvimento, Interação Externa, Atividades de Inovação, Investimentos, Captação de Recursos, Resultados da Inovação e Gestão da Inovação.

CENÁRIO

A inovação é fundamental para as indústrias na busca por produtividade, ampliação do mercado e melhores resultados. Por isso, o Sistema FIEC vem buscando compreender a situação de inovação das indústrias cearenses, gerando informações que contribuam para a melhoria do cenário atual. Desse modo, em 2015, trouxe ao Ceará a Bússola da Inovação no âmbito do Programa para Desenvolvimento da Indústria como parte da sua estratégia de inteligência competitiva.

A iniciativa, concebida pelo Sistema FIEP (Paraná), tem o propósito de sensibilizar os industriais para os ganhos decorrentes da inovação a partir da avaliação e comparação do *status* da inovação entre as indústrias do Ceará, além de

> *"A pesquisa completa é um retrato regional da inovação no Ceará. Fornece informações para novos estudos sobre o tema, além de dados para a oferta de produtos e serviços alinhados às necessidades de cada setor da indústria cearense."* **Rodrigo Oliveira**

orientar empresários e executivos sobre as variáveis que compõem a inovação e a sua importância para a competitividade. Funciona assim: as indústrias interessadas em participar preenchem uma pesquisa *online* e, em seguida, recebem um diagnóstico personalizado sobre como está a inovação na empresa, com sugestões de ações e ferramentas para melhorá-las ainda mais. As informações de todas as empresas, analisadas em conjunto, servem de base para traçar um diagnóstico consistente sobre a situação estadual, delineada no estudo Perfil de Inovação Industrial do Ceará, subsídio fundamental para dar segmento ao Programa de Desenvolvimento da Indústria e, principalmente, aos seus objetivos institucionais.

A publicação, além de trazer um panorama setorial, sugere melhorias que podem ser aproveitadas por todos os empresários do estado, inclusive para aqueles que não participaram da iniciativa. Também apresenta casos de sucesso inspiradores capazes de estimular práticas inovadoras em qualquer negócio, independentemente do porte.

PESQUISA

Menos de um ano após o início das pesquisas, o resultado do projeto está disponível para o setor produtivo do Ceará. A pesquisa *online* da Bússola da Inovação foi respondida por 544 empresas, sendo que 436 concluíram todas as etapas e receberam um diagnóstico personalizado com orientações de melhoria da competitividade industrial. As indústrias participantes estão distribuídas em 27 municípios e as cidades com maior participação foram Fortaleza (45%), Juazeiro do Norte (9%) e Russas (6%). A grande maioria das empresas (82%) é de micro e pequeno portes.

Dez segmentos industriais estão representados na mostra da pesquisa. São eles: Alimentos e Bebidas, Construção, Eletrometalmecânico, Têxtil e Vestuário, Químico, Madeira e Móveis, Minerais não Metálicos, Couro e Calçados, Gráfico e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Para cada setor, foi gerado, a partir dos dados gerais oriundos da pesquisa completa, um relatório setorial que também está disponível para consulta pelas empresas para que entendam o *status* da inovação em seu segmento de atuação. Ao observar a situação atual de suas indústrias e de seus setores industriais, em relação às diferentes variáveis da inovação, os empresários terão a possibilidade de mais facilmente identificar oportunidades de negócios.

De acordo com Rodrigo Oliveira, gestor do projeto e consultor do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC, além de contribuir com a competitividade empresarial do estado, a Bússola da Inovação se propõe a elaborar uma base de dados que permita outros estudos, diagnosticar os principais temas e dimensões da inovação e informar oportunidades de produtos e serviços alinhados às necessidades da indústria. "A pesquisa completa é um retrato regional da inovação no Ceará. Fornece informações para novos estudos sobre o tema, além de dados para a oferta de produtos e serviços alinhados às necessidades de cada setor da indústria cearense. Também servirá para subsidiar a elaboração de políticas públicas", afirma.

Segundo ele, a principal contribuição das publicações é a criação de um referencial para que cada setor industrial se situe em relação ao processo de inovação. "A Bússola permite vislumbrar a inovação sob a ótica setorial, possibilitando que as empresas identifiquem seus pontos fortes e, principalmente, aqueles que precisam de melhorias. É uma ferramenta que muito pode contribuir para orientar e sensibilizar sobre ferramentas e práticas de gestão capazes de gerar o incremento da competitividade", explica.

O relatório Perfil de Inovação Industrial do Ceará está disponível no site *www1.sfiec.org.br/nucleodeeconomia/* na aba Bússola da Inovação. ■

Municípios Alcançados

27

Empresas Participantes

436

FERRAMENTAS DE APOIO **MUITO UTILIZADAS** PELAS EMPRESAS

Benchmarking	29%
Networking	27%
Análise de mercado	25%
Gerenciamento de projetos	25%

INOVAÇÕES REALIZADAS

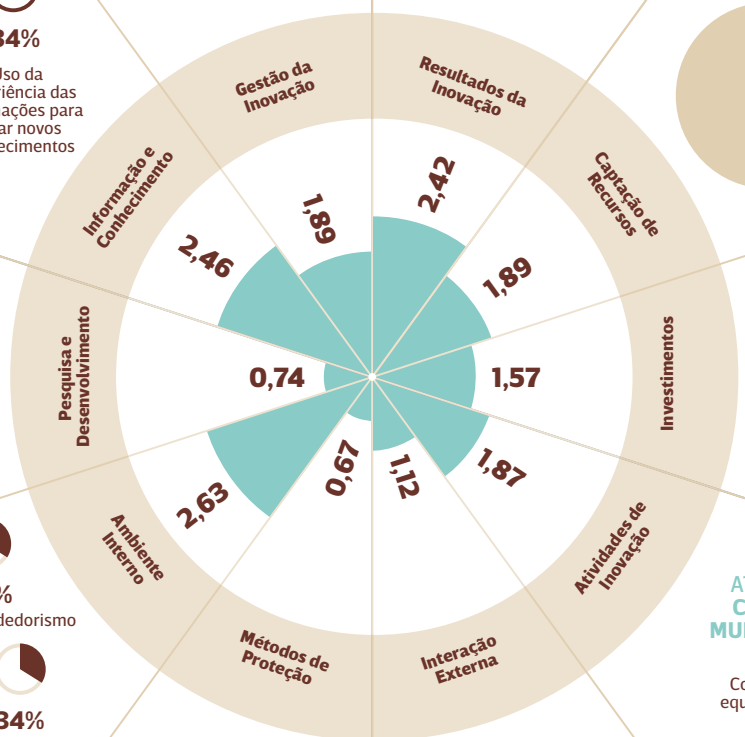
Novo produto	49%
Novo processo produtivo	46%
Melhoria práticas de gestão	43%

ATIVIDADES EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO **MUITO PRESENTES**

- 49% Busca de informações dentro e fora da empresa
- 35% Compartilhamento de informações dentro e fora da empresa
- 34% Uso da experiência das informações para gerar novos conhecimentos

Fonte Privada	25%
Fonte Pública	20%
Capital de Risco	4%

33% Captaram recursos externos para inovar



Realizaram atividades de P&D 41%

- 4% com procedimentos bem definidos
- 5% com equipe dedicada
- 6% com alta prioridade
- 7% com alta frequência

Acima de 5% do faturamento gerado pelas inovações 44%

Até 5% do faturamento gerado pelas inovações 56%

PRÁTICAS **MUITO PRESENTES** NO AMBIENTE INTERNO

- 39% Intraempreendedorismo
- 36% Confiança na empresa e entre os colaboradores
- 34% Conhecimento e aprendizado
- 34% Líderes que mobilizam as pessoas a assumirem riscos

ATIVIDADES QUE **CONTRIBUÍRAM MUITO** PARA INOVAR

Compra de máquinas, equipamentos e outros bens de capital	34%
Compra de software	27%
Aquisição de conhecimentos externos	26%
Treinamento	24%

MÉTODOS MAIS UTILIZADOS PELAS EMPRESAS

Patentes	7%
Segredos Industriais	12%
Marca	21%

ATORES QUE A EMPRESA INTERAGE PARA INOVAR

Fornecedores	1º	68%
Clientes ou consumidores	2º	67%
Concorrentes	3º	55%
Órgãos governamentais	14º	25%
Inst. especializadas de sup. à inovação	15º	22%
Incubadora ou parque tecnológico	16º	14%

HENRIQUE KARDOZO / ESPECIAL MARKETING FIEC

A GRANDE MAIORIA DAS ÁREAS JÁ ESTÃO SENDO TRABALHADAS PELAS UNIDADES DO SENAI NO ESTADO

Ceará precisa qualificar cerca de 400 mil trabalhadores industriais até 2020

POR **MARCELLUS ROCHA**

O Ceará terá de qualificar 378.367 trabalhadores em ocupações industriais nos níveis técnico, superior e de qualificação entre 2017 e 2020. Esses profissionais trabalham na indústria ou em atividades de serviços ou comércio que atendem direta ou indiretamente ao setor industrial. Muitas dessas vagas são oferecidas em empresas e construtoras localizadas dentro ou no entorno do Complexo Industrial Portuário do Pecém, em Fortaleza, Eusébio, Maracanaú e em municípios do interior do estado, como também em empresas na área de Energias Renováveis.

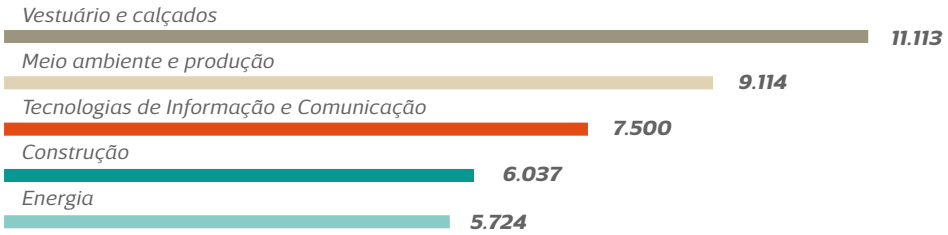
As áreas que mais vão demandar melhor preparação profissional no estado devem ser construção (110.869), vestuário e calçados (87.879), meio ambiente e produção (61.572), alimentos (31.815), metalmecânica (30.054), tecnologias da informação e comunicação (15.271), energia (14.073), veículos (8.268), petroquímica e química (6.284), madeira e móveis (4.683), papel e gráfica (4.227), mineração (1.788) e pesquisa, desenvolvimento e *design* (1.583).

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. Em todo o Brasil, será necessário qualificar 13 milhões de trabalhadores em ocupações industriais nesse período.

A demanda por formação inclui a requalificação de profissionais que já estão empregados e aqueles que precisam de capacitação para ingressar em novas oportunidades no mercado. "O estudo demonstra a vitalidade do mercado de trabalho no Brasil no horizonte dos próximos quatro anos. Profissionais qualificados terão mais chance de aproveitar as oportunidades que surgirem quando a economia voltar a crescer e as empresas retomarem as contratações", afirma o diretor-geral do SENAI e diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi.

A grande maioria das áreas já estão sendo trabalhadas pelas unidades do SENAI no estado, tanto na capital como interior, como por exemplo Alimentos, Construção Civil, Calçados, Madeira e Móveis, Metalmecânica, Vestuário e Tecnologia da Informação. Porém, de posse do estudo, outros ramos também poderão ser beneficiados com ações mais fortes e pontuais de planejamento para abertura de cursos que atendam essas demandas.

Áreas com maior demanda por formação - Técnicos (2017-2020)



O coordenador de Projetos Especiais da Unidade de Educação do SENAI Ceará, Walaci Ferreira Fialho, explica que o material permite que as áreas de planejamento da instituição possam direcionar suas ofertas para as oportunidades apresentadas no Mapa. "É possível ainda desenvolver projetos para aperfeiçoar as áreas de atuação descritas no estudo, modernizar ambientes e aprimorar docentes. Bem como podemos avaliar investimentos em novos setores", complementa.

Walaci reforça que as informações contidas no Mapa possibilitam as unidades do SENAI avaliarem quais áreas devem ser aprimoradas e desenvolvidas. "É um estudo de mercado valioso que apresenta parte da demanda industrial do estado do Ceará. A Unidade de Educação do SENAI Ceará trabalhará para o desenvolvimento contínuo das áreas apontadas no estudo", afirma.

Em Fortaleza, somente no SENAI Jacarecanga são formados por ano entre 12 mil e 17 mil profissionais em diferentes áreas técnicas, de acordo com o gerente da unidade Elias Pedrosa. " Existe um agente fomentador de mão de obra, que é o IEL/CE, na parte de encaminhamento de estágios, e também recebemos a solicitação das indústrias por estagiários e por funcionários. Já existe essa parceria com a indústria que demanda vagas e encaminhamos esses alunos para as empresas", esclarece.

No Ceará, os cursos técnicos em pelo menos 70% dos casos já garantem vaga certa no mercado de trabalho. "Esse crescimento de vagas que temos na área de logística e outras áreas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, pela vinda de empresas de fora e o crescimento de empresas daqui do país por meio da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), demanda um profissional qualificado e pronto para assumir cargo de imediato", avalia o instrutor educacional do SENAI, Klayton Cardoso.

A demanda por formação inclui a qualificação de funcionários já empregados e aqueles que precisam de capacitação para conseguir novas oportunidades no mercado de trabalho. A Construção Civil é um dos setores fortes no Ceará e que vão demandar mais trabalhadores até 2020.

O engenheiro civil Josafá Almeida Sousa, da Construtora Dias de Souza, é responsável pela solicitação e aprovação de trabalhadores da Construção Civil para as obras de uma Torre Comercial em construção na Avenida Washington Soares em Fortaleza. Ele diz que o requisito mais levado em conta na escolha é a qualificação.

"Traz para empresa, e para quem está gerenciando ou tocando a obra, uma certeza da chegada de um profissional qualificado, que está sendo dado as condições totais aos trabalhadores que estão na obra na questão de orientações de segurança e qualidade envolvidas na tarefa", reconhece.

O aluno Rafael Luís da Silva, de 18 anos, é aluno do Pronatec na área eletroeletrônica do SENAI Barra do Ceará. O curso técnico será uma ponte entre o trabalho que desenvolve hoje como auxiliar de eletricista para o sonho de cursar Engenharia Elétrica. "O curso técnico do SENAI possibilita a entrada no mercado de trabalho. Na verdade, já me sinto no mercado de trabalho porque por meio do curso coloco em prática o que já faço na manutenção de quadros elétricos de ar-condicionado. Recomendo o curso técnico do SENAI porque temos bons professores e bons materiais", reconhece.

Ensino técnico como meio mais rápido para chegar ao emprego

Os jovens brasileiros acreditam que cursos de educação profissional são importante caminho para conseguir o primeiro emprego. É o que aponta outra pesquisa – Os jovens, a educação e o ensino técnico, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Esse outro levantamento inédito foi feito com 2.002 jovens de todo o país, incluindo os cearenses, e mostra que 72% veem pontos positivos em cursos técnicos, como inserção profissional e boa aceitação no mercado.

De acordo com o gerente do SENAI Barra do Ceará, o levantamento foi feito recentemente em outubro. "Cerca de 65% desses jovens entrevistados dos 13 aos 18 admitem que os cursos profissionalizantes são uma boa oferta e oportunidade para ida ao mercado de trabalho", avalia.

Entre os jovens que já fizeram os cursos de educação profissional ou que pretendem fazer, mais de 76% dão importância a esse tipo de formação para conseguir o primeiro emprego. Isso acontece, segundo o professor César Martins, da área de Eletroeletrônica do SENAI Barra do Ceará, César Martins, porque o ensino técnico prioriza as aulas práticas bem voltadas ao mercado e o SENAI valoriza essa metodologia de ensino.
"Nós aqui no SENAI priorizamos a prática. Cerca de 60% a 70% do conteúdo é repassado de forma prática. Isso facilita porque quando os alunos se encontram com a realidade do mercado vão se deparar com várias situações aprendidas na escola, além de um retorno ao empregador que passa a ter um profissional bem qualificado na sua empresa", enaltece Martins.

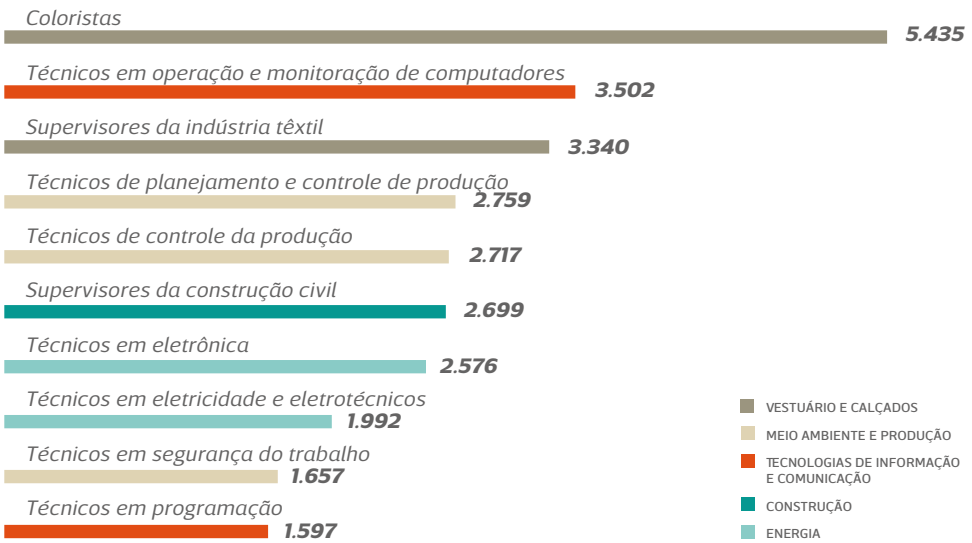
O SENAI é a instituição de ensino mais apontada e lembrada pelos alunos entrevistados como responsável por oferecer cursos técnicos no Brasil. Com mais de 22% da lembrança dos entrevistados. Além disso, quase 51% deles pretendem entrar em cursos profissionalizantes. E mais de 74% atribuíram notas superiores a 7 quando avaliaram o grau de realização ao fazer o curso.

Alexandre de Castro, de 20 anos, cursa Eletrônica no SENAI Barra do Ceará há mais de 1 ano. Ele lembra que 65% dos alunos das áreas técnicas já saem com o emprego garantido.
"Quando surgiu essa oportunidade de fazer um curso do SENAI, me apaixonei porque era a área que eu queria na área de eletrônica. Assim podia me capacitar e conseguir conhecimentos para trabalhar. Esse segmento de mercado disponibiliza muitas vagas e oportunidades", destaca.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

A DEMANDA POR FORMAÇÃO INCLUI A REQUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE JÁ ESTÃO EMPREGADOS E AQUELES QUE PRECISAM DE CAPACITAÇÃO PARA INGRESSAR EM NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO

Ocupações industriais com maior demanda – Técnicos (2017-2020)



UNIDADES MÓVEIS PODEM AGILIZAR QUALIFICAÇÃO

As unidades móveis do SENAI Ceará são ambientes de ensino sobre rodas, que funcionam como oficinas de treinamento operacional e atendem às necessidades imediatas e específicas de formação de mão de obra para as indústrias e outras instituições. São diversos programas de formação continuada, de curta e longa duração e em diversas áreas de atuação.

Com este projeto, a instituição chega a regiões que não possuem unidades do SENAI ou onde as unidades não desenvolvem os serviços solicitados pelas empresas. Recentemente, foram adquiridas novas unidades móveis para atendimento nas áreas de Eletroeletrônica, Mobiliário, Alimentos e Costura e Vestuário, por intermédio do BNDES.

No Ceará, atualmente, o SENAI possui 11 unidades móveis distribuídas nas seguintes áreas: Automação; Calçados; Comandos Elétricos; Comandos Hidráulicos; Comandos Pneumáticos; Confecção; Construção Civil; Eletroeletrônica; Madeira e Mobiliário; Mecânica de Refrigeração; Panificação. Muitas dessas áreas coincidem com as apontadas pelo Mapa Industrial.

De acordo com o gerente da unidade do SENAI Barra do Ceará, Sales Brandão, que a partir de janeiro ficará responsável pelas unidades móveis, as carretas de aprendizagem usam a estratégia de aproximação do público-alvo, no caso as indústrias tanto na Região Metropolitana de Fortaleza como no interior do estado, como na Região Jaguaribana onde a unidade móvel de Panificação tem atuado fortemente.

"As unidades móveis promovem cursos e oficinas com os mesmos conteúdos, professores e carga horária das unidades físicas. Um exemplo disso é carreta de Madeira e Mobiliário que atende o Polo Moveleiro de Marco, município da Zona Norte", cita. ■

"As unidades móveis promovem cursos e oficinas com os mesmos conteúdos, professores e carga horária das unidades físicas. Um exemplo disso é carreta de Madeira e Mobiliário que atende o Polo Moveleiro de Marco, município da Zona Norte." **Sales Brandão, SENAI**

COM AS UNIDADES MÓVEIS, O SENAI CHEGA A REGIÕES QUE NÃO POSSUEM UNIDADES DO SENAI OU ONDE ESSAS UNIDADES NÃO DESENVOLVAM OS SERVIÇOS SOLICITADOS PELAS EMPRESAS

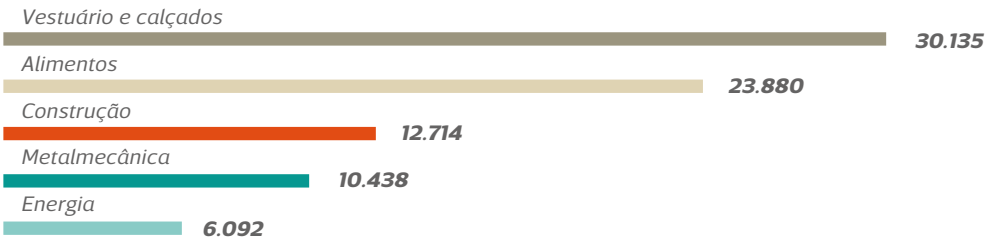
J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

NO CEARÁ, OS CURSOS TÉCNICOS EM PELO MENOS 70% DOS CASOS JÁ GARANTEM VAGA CERTA NO MERCADO DE TRABALHO

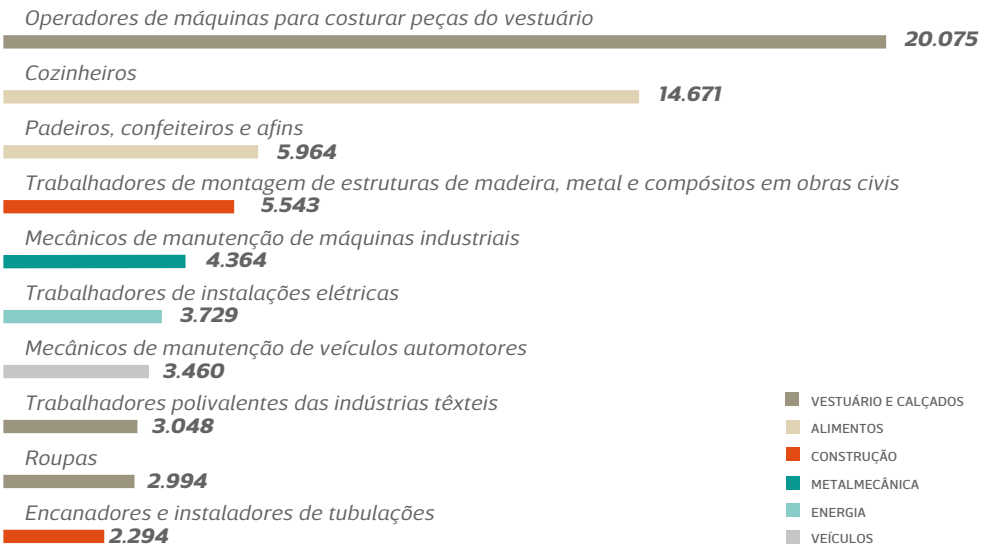
FOTOS: GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

ENTRE OS JOVENS QUE JÁ FIZERAM OS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, MAIS DE 76% DÃO IMPORTÂNCIA A ESSE TIPO DE FORMAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO

Áreas com maior demanda por formação – Qualificação +200h (2017-2020)



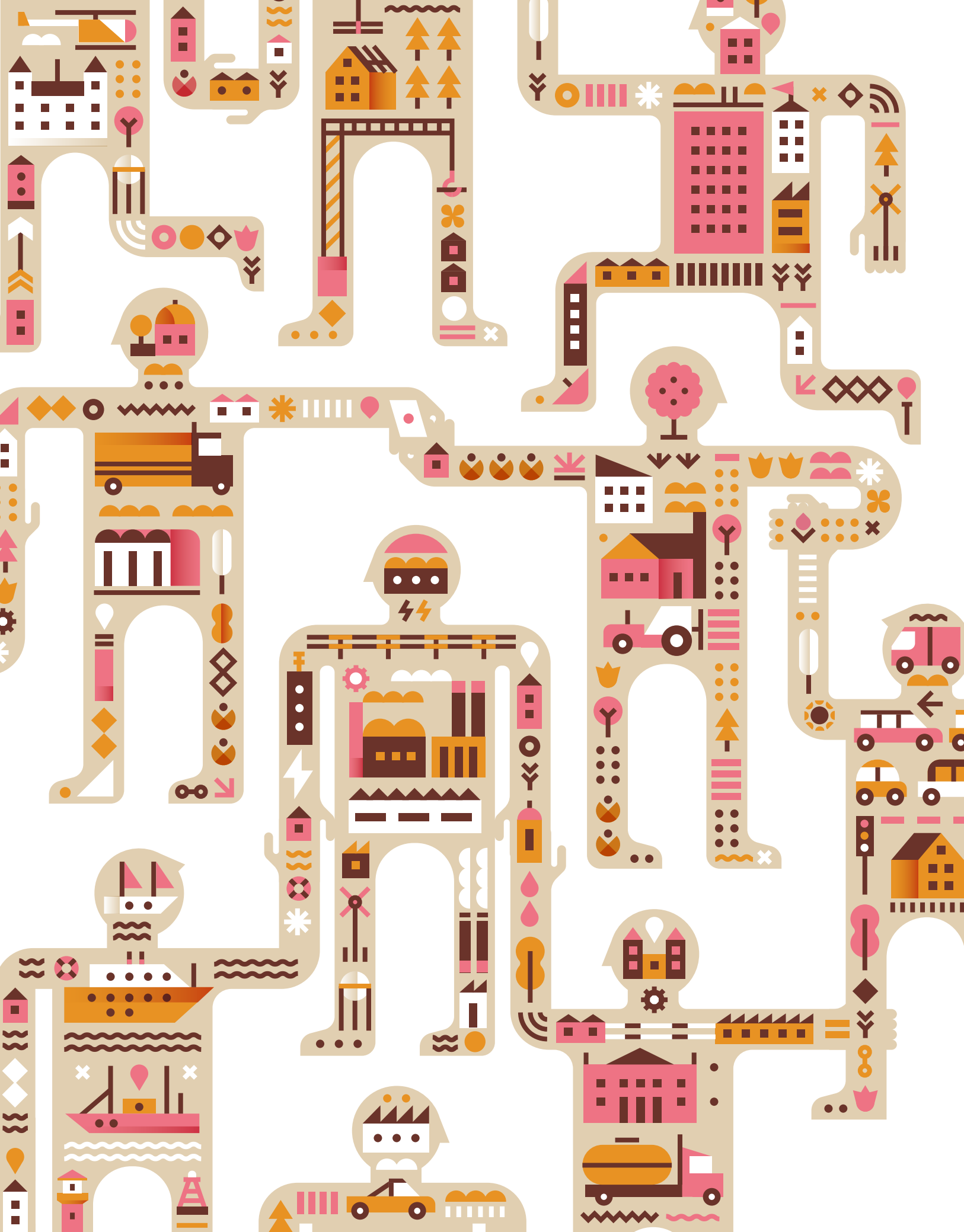
Ocupações industriais com maior demanda - Técnicos (2017-2020)



SERVIÇO
AS EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES INTERESSADAS NOS CURSOS E SERVIÇOS NAS UNIDADES DO SENAI, IN COMPANY OU MESMO NAS UNIDADES MÓVEIS PODEM ENTRAR EM CONTATO ACESSANDO O PORTAL DA INSTITUIÇÃO, **WWW.SENAI-CE.ORG.BR**, OU PELA CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO SISTEMA FIEC: **4009-6300**.

FIEC e Sebrae: Parceria consolidada em prol da indústria

POR **CAMILA GADELHA**
ILUSTRAÇÃO **ROMUALDO FAURA**



> ***"Queremos fazer com que as pequenas empresas possam entender o significado de estar associado a um sindicato e vir pra FIEC. É um conjunto de ações, cujo principal objetivo é a competitividade."***
>
> ***Herbart Melo, Sebrae***

Um conhecido dito popular diz que "a união faz a força". Na Federação das Indústrias do Estado do Ceará, essa frase tem feito cada vez mais sentido após a criação e ação do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), há 6 meses. Criado para reunir demandas dos sindicatos filiados, alinhar parcerias e organizar ações visando a melhoria da competitividade dos negócios, o Nucop, gerenciado por Dana Nunes, tem feito a diferença junto às indústrias de todo o Ceará, principalmente micro e pequenas.

O Nucop faz parte do Núcleo de Expansão Industrial (Nexi), que centraliza as áreas ambiental, legislativa, jurídica e associativa para apoio aos sindicatos. O braço associativo e de fortalecimento dos setores industriais presentes na FIEC fica por conta do Nucop. O Nexi e o Nucop são fruto da visão e estratégia do presidente da FIEC, Beto Studart, de valorizar parcerias e acreditar que junto com instituições que têm o mesmo objetivo – aumentar a competitividade das empresas – a FIEC pode mais e chega mais longe.

O modelo do Nexi foi pensado a partir da experiência dos Observatórios SESI/SENAI/IEL da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEPR), que integram todas essas áreas para atendimento eficiente à indústria local. A equipe do Nexi, junto com outras áreas da FIEC, também visitou a Federação da Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) para conhecer boas práticas e deve ir em janeiro para a federação de Minas Gerais.

A principal parceria e que tem trazido muita força aos sindicatos é com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O relacionamento entre o Sistema FIEC e o Sebrae é antigo mas, atualmente, uma breve circulação pelos corredores da Casa da Indústria e pelas reuniões dos sindicatos da Federação já mostra que algo mudou. Para melhor.

Os micro e pequenos industriais estão sentindo a força da parceria. A instalação de uma sala exclusiva para atendimentos do Sebrae a esse público, tão importante para a Federação, é uma clara demonstração de que as duas instituições estão unidas pelo propósito comum de desenvolver a economia do Ceará.

"Os projetos desenvolvidos têm especificidades mas, no geral, tratam de gestão, mercado, inovação, estratégia, empreendedorismo, associativismo. Queremos fazer com que as pequenas empresas possam entender o significado de estar associado a um sindicato e vir pra FIEC. É um conjunto de ações, cujo principal objetivo é a competitividade", explica o gerente da unidade setorial da indústria do Sebrae, Herbart Melo.

FOTOS: J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

A PRINCIPAL PARCERIA E QUE TEM TRAZIDO MUITA FORÇA AOS SINDICATOS É COM O SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

A INSTALAÇÃO DE SALA DO SEBRAE NA FIEC É A DEMONSTRAÇÃO DE QUE AS INSTITUIÇÕES ESTÃO UNIDAS PELO PROPÓSITO DE DESENVOLVER A ECONOMIA DO CEARÁ

EM SEIS MESES, VÁRIAS AÇÕES

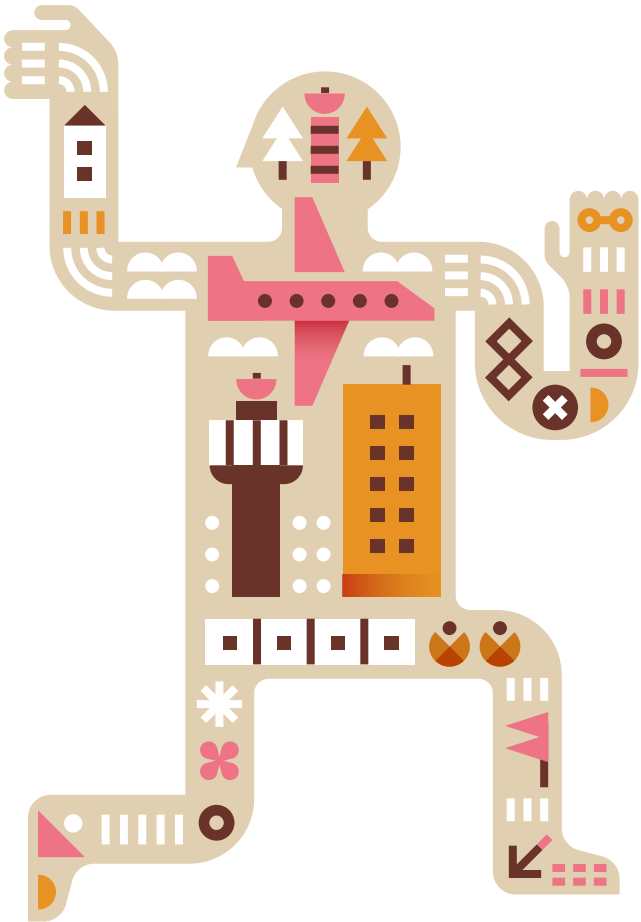
As ações do Nucop tiveram início, conforme a gerente do Nucop, Dana Nunes, com reuniões com os sindicatos para ouvir as demandas. Após esse momento de conhecer, foram construídos planos de ação de curto, médio e longo prazo.

A presença do Sebrae nos municípios do interior do Ceará, na opinião de Dana, proporciona atendimento mais próximo às micro e pequenas indústrias. Herbart Melo reforça essa presença. "Estamos presentes em todos os municípios do Ceará. Nosso foco tem sido cada vez mais a interiorização das ações. Nosso planejamento para os próximos dois anos já inclui essas ações que considero mais que uma parceria, uma construção conjunta da forma de atuação entre o Sebrae e a FIEC".

Nesses primeiros seis meses de atuação do Nucop, não faltam cases de sucesso. Dana explica que a atuação se dá de várias formas. Sindicatos que não tinham muita movimentação nos últimos tempos estão passando por mudanças e recebendo novos associados. É o caso do Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado do Ceará (Sindcafé), que praticamente dobrou de associados (de quatro para sete) devido a ações com apoio do Nucop e Sebrae.

Em setembro, equipe da FIEC e o presidente do Sindcafé e diretor da FIEC na região Norte, Jocely Dantas, estiveram no Maciço de Baturité, onde se reuniram com produtores locais mobilizados pelo escritório regional do Sebrae. Foram identificadas seis empresas com potencial para se associarem ao sindicato. Ainda este ano, a equipe da FIEC deve voltar à região para reunir-se novamente com os produtores, que estão unidos em torno de uma associação local, para convidá-los a fazerem parte do sindicato e da federação.

Dana conta que, nesses seis meses, foram realizadas diversas reuniões entre empresas filiadas a diversos sindicatos e os agentes de vendas do Sistema FIEC, que divulgam os serviços das casas SESI, SENAI e IEL, mostrando os subsídios existentes para associados na contratação dos serviços e as soluções que o Sistema FIEC pode oferecer em diversas áreas, como Educação, Inovação, Tecnologia, Saúde e Gestão. "Sempre surgem novas demandas nessas reuniões. Procuramos soluções e formas de atender e apoiar o empresário em suas necessidades", explica Dana. Eventos para fortalecimento das micro e pequenas indústrias também estão no escopo da parceria com o Sebrae. São palestras e consultorias voltadas para empresas associadas e não associadas.



ATUAÇÃO ARTICULADA

A partir de aproximação com a Gerência de Desenvolvimento Associativo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Nucop trouxe para o Ceará o Modelo de Atuação Articulada entre as áreas sindical e de mercado. De forma piloto, quatro sindicatos participam da iniciativa: Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico no Estado do Ceara (Simec), Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo do Estado do Ceará (Sindquímica), Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas do Ceará (Sindialimentos) e Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do Ceará (Sindsorvetes).

Os agentes de vendas e executivos dos sindicatos passaram por capacitação para visitarem empresas alinhados com informações dos sindicatos e dos serviços oferecidos pelas casas do Sistema FIEC. A ideia foi ampliar a oferta e soluções às indústrias e estimular o associativismo. O trabalho foi acompanhado por consultores da CNI.

Uma das contribuições mais importantes do modelo, na análise de Dana Nunes, é o fortalecimento do associativismo. "Ao atuarmos em conjunto, estamos buscando também a filiação de novas empresas aos sindicatos. É uma maneira de os sindicatos ampliarem suas bases e estreitarem relações com as empresas", destaca.

Em 16 de dezembro, encerra a fase piloto para, em 2017, iniciar processo de implantação em todos sindicatos. O piloto foi realizado na Bahia e no Paraná. Atualmente, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo e Goiás participam do projeto. Até meados de novembro, o Simec já contava com 20 novos associados. Para o presidente do Simec, Sampaio Filho, a parceria não poderia estar melhor e a expectativa é que, em 2017, avancem ainda mais. "Conseguimos implantar a ISO 9001, temos vários projetos do Sebraetec acontecendo e já temos aprovado um projeto do Procompi e outro para submeter no próximo ano. O fortalecimento das ações dos sindicatos parte dessas parcerias, que têm que acontecer. Temos que buscar instituições com maior afinidade para auxiliar no desenvolvimento e competitividade do setor eletrometalmecânico", considera o presidente Sampaio Filho.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

PRESIDENTE BETO STUDART RECEBEU NA FIEC DIRIGENTES DO SEBRAE NO NORDESTE QUE FIZERAM QUESTÃO DE VISITAR A CASA DA INDÚSTRIA PARA CONHECER O MODELO DA PARCERIA

Sistema FIEC

INTERAÇÃO COM AGRONEGÓCIO

O Nucop busca também a interação da indústria com outros setores da economia, entendendo que a parceria só traz benefícios para todos. Isso tem ocorrido com o Agronegócio. Dana explica que essa proximidade traz mais recursos, inclusive no âmbito da parceria com o Sebrae. Um exemplo é a Pecnordeste, realizada de 21 a 23 de junho. Ela explica que o núcleo viu oportunidade de inserir a indústria, e a federação participou com um estande reunindo o Sindialimentos, Sindsorvetes e Sindicato da Indústria de Lacticínios no Estado do Ceará (Sindlacticínios), com espaço para exposição de produtos das empresas associadas. "Além da geração de negócios, houve interação entre os sindicatos, como o Sindsorvetes e Sindlacticínios.

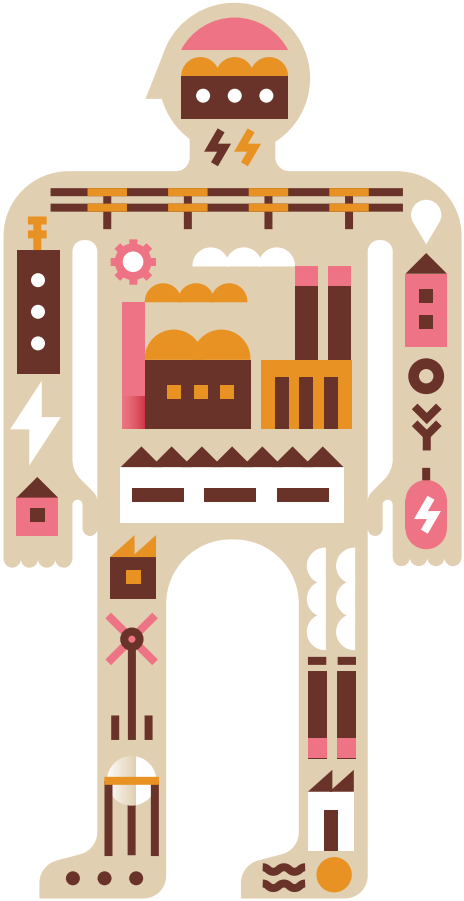
Exemplo dessa interação entre sindicatos é a realização de negócios entre o presidente do Sindsorvetes, Flávio Oliveira, da empresa Pardal, e a Frutã. Em visita a Jaguaribe para participação na Feira de Negócios da Região Jaguaribana (Fenerj), Flávio visitou a Frutã, associada ao Sindialimentos, junto com o presidente do sindicato, André Siqueira, para acertar fornecimento de polpa de fruta para a Pardal. Outros produtores de sorvete da região participaram da mesma feira e visitaram empresas de polpa de fruta buscando conhecer o segmento para realização de negócios. A feira foi realizada pelo Sebrae, que solicitou parceria da FIEC e teve participação de quatro sindicatos filiados à federação: Sindialimentos, Sindsorvetes, Sindlacticínios e Sindpan.

PARCERIA TAMBÉM É INTERNA

A parceria que faz parte do nome e da razão de existir do Nucop se dá também dentro da federação. O núcleo está fortemente alinhado com o Centro Internacional de Negócios para apoio em comércio exterior e com o Núcleo de Economia e Estratégia, liderado pelo empresário Sampaio Filho.

O Programa para Desenvolvimento da Indústria, executado pelo Núcleo de Economia e Estratégia, também conta com apoio do Sebrae em diversas ações. Uma das iniciativas do programa são as Rotas Estratégicas, fruto de um trabalho de construção coletiva que traça visões de futuro para 17 setores considerados fundamentais para o desenvolvimento da economia cearense. Os setores foram agrupados em 13 rotas e nelas são apresentados desafios e propostas de ações para atrair, reter e desenvolver empresas, pessoas e investimentos de setores estratégicos para o Ceará.

Para o diretor técnico do Sebrae, Alci Porto, essa proximidade entre FIEC e Sebrae é um grande ganho e traz muitos resultados positivos. "Estabelecemos uma integração ao plano que as rotas estratégicas estabelecem. É um projeto organizado, com foco em resultados, em toda a cadeia produtiva. Tem um impacto muito positivo nos recursos e atendimento às empresas porque evita a sobreposição de ações".



MUITOS PROJETOS PARA 2017

Pelo menos 7 projetos da indústria cearense, encaminhados à CNI pelo Nucop, foram aprovados no Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) para os próximos dois anos. Serão atendidas as áreas de metalmecânica na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF-Simec), cosméticos e saneantes (Sindquímica), polpa de fruta e alimentos naturais (Sindialimentos), calçados e acessórios na RMF (Sindcalf), reciclagem (Sindiverde), cerâmica na região Norte e Canindé (Sindcerâmica), e móveis e serrarias na RMF (Sindserrarias e Sindmóveis).

Ainda este ano, acontece *workshop* de apresentação dos projetos para as empresas das áreas selecionadas e a assinatura do termo de adesão. A prioridade de participação é para indústrias associadas aos sindicatos, mas outras também poderão participar. Em janeiro, serão iniciadas as atividades junto às empresas participantes, com elaboração do diagnóstico como primeira etapa.

Em 2017, serão submetidos mais 10 projetos, nas áreas APL de Alumínio no Cariri (Simec), gráfico na RMF (Sindgráfica), embalagens na RMF (Sindiembalagens), águas adicionadas de sais (Sindbebidas), sorvete na RMF (Sindsorvetes), energia (Sindienergia), alimentos na RMF (Sindialimentos) e plástico e tintas (Sindquímica).

Em parceria com o Sebrae Nacional, a iniciativa objetiva elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial. O Procompi financia projetos setoriais e em Arranjos Produtivos Locais (APLs), com público-alvo de no mínimo 25 empresas industriais de micro e pequeno portes.

A primeira ação, com forte parceria com o Sebrae, que beneficiou o Sistema FIEC e os sindicatos foi o Sebraetec. Por meio de serviços customizados e especializados, o Sebraetec promove o acesso de pequenos negócios a soluções em 7 áreas de conhecimento da inovação: *design*, produtividade, propriedade intelectual, qualidade, inovação, sustentabilidade e serviços digitais.

Há alguns anos, um convênio exclusivo foi fechado com as casas do Sistema FIEC para atender às demandas do setor industrial, com prioridade para empresas associadas aos sindicatos. Esse ciclo finaliza em dezembro para que outro seja iniciado em 2017.

Uma das ações de destaque foi o desenvolvimento da Central de Compras, que une empresas em torno da barganha por produtos e igualdade de condições para o pequeno, médio e grande empresário. Vários sindicatos têm participado dessa ação, como Sindsorvetes, Sindicato das Indústrias de Calçados de Fortaleza (Sindcalf), Simec no Baixo Jaguaribe, Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará (Sincope) e outros que já estão com agenda para discutir o assunto. O Sebrae tem muita *expertise* em Central de Compras, segundo Dana Nunes. "Quase 100% das centrais no Ceará foram estruturadas pelo Sebrae", conta.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

A PRIMEIRA AÇÃO, COM FORTE PARCERIA COM O SEBRAE, QUE BENEFICIOU O SISTEMA FIEC E OS SINDICATOS FOI O SEBRAETEC

DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO

A gestão do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) na FIEC é uma das áreas do Nucop. A atuação em 2017 está sendo estruturada com novas ações e novos cursos. Uma das novidades é o Condomínio Sindical, um modelo de gestão em que um número determinado de sindicatos compartilha recursos – espaço físico, recursos humanos e/ou materiais –, executa processos similares e divide custos, com o objetivo de aprimorar sua atuação. "É permitir que os sindicatos se profissionalizem e façam mais com menos, permitir diminuição de custos e mais profissionalismo para o empresário associado e para o sindicato em si", explica Dana.

Também para 2017, em março, está prevista a implantação do aplicativo sindical, que permitirá aproximação dos setores em todo o Brasil, assim como mais diálogo e geração de negócios. Em 2016, foram realizados eventos em diversas regiões do Ceará, buscando sempre a interiorização de ações. Em Fortaleza, Baixo Jaguaribe, Cariri e Centro Sul foram 33 eventos, com 873 participantes.

Para além do PDA, o Nucop tem atuado no aumento de empresas associadas aos sindicatos. Dana explica que profissionais têm sido contratados para visitar empresas e trazê-las para junto da federação. Um *case* de sucesso é o Sindsorvetes, que dobrou de associados recentemente com um trabalho desse tipo. "Estamos fazendo isso com outros quatro sindicatos – Sindialimentos, Sinditêxtil, Sindiverde e Sindiembalagens. Nossa intenção é fazer com que todos os sindicatos que tenham aderência com essa ação participem. E a intenção é expandir para o interior". ■

"Dia no Museu" leva trabalhadores a conhecer a história da indústria cearense

POR **AMÉLIA GOMES**
FOTOS **GIOVANNI SANTOS**

Um dia especial e repleto de novos aprendizados para os trabalhadores das indústrias do Ceará é o que proporciona o projeto "Dia no Museu". Iniciado em junho de 2016, o programa recebeu cerca de 600 colaboradores, e a expectativa é que possamos receber trabalhadores que ainda não conhecem o Museu, e que essas visitas gerem novas parcerias para o desenvolvimento e formação dos trabalhadores e seus dependentes. O Museu da Indústria é um equipamento do Serviço Social da Indústria (SESI), instituição ligada à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

Segundo a coordenadora do museu, Patrícia Xavier, o "Dia no Museu" surgiu com o objetivo de estreitar os laços com as indústrias, ao estabelecer relação de proximidade entre os trabalhadores e o equipamento. "Os trabalhadores que passam por aqui também têm histórias para contar, memórias de seus trabalhos diários. O que torna a visita um grande diálogo produtivo para nós e acredito que para eles também. O tear, por exemplo, é uma das peças que chama bastante atenção dos visitantes, por já ter sido utilizada por eles ou por algum de seus familiares", afirma.

Entre as empresas atendidas pelo programa constam a Turma da Malha, Cione, Grendene S/A, Amêndoas Brasil, Sanny, CDT Incorporações, Dilady, Vulcabrás e Aço Cearense. Muitas dessas trabalham com os serviços de Educação Básica oferecidos *in company* pelo SESI.

Com duração média de uma hora, o percurso da visita passa pela exposição de longa duração "História da Industrialização do Ceará", retrato do desenvolvimento econômico do estado desde seu período colonial até os dias atuais. Os relatos e objetos, prensas e máquinas perpassam o ciclo do couro, do gado e do algodão no estado, detalhes que também geram identificação por parte do público.

Contemplar o prédio restaurado também faz parte do roteiro. Construído em 1871, durante o governo de D. Pedro II, o prédio abrigou a princípio a sede da Sociedade da União Cearense, primeiro clube de Fortaleza e ponto de encontro da sociedade cearense. Logo depois, tornou-se a sede do Grande Hotel do Norte, onde foi instalada a primeira sorveteria da cidade; dos Correios; da The Ceará Tramway Light & Power Co. Ltda, empresa inglesa que monitorava a distribuição de energia elétrica e de iluminação pública, e controlava o serviço de bondes, atração elétrica de Fortaleza; e da Coelce.

Em 20 de agosto de 1995, o equipamento foi tombado pelo Governo do Estado do Ceará mediante decreto de número 23.829. Em 2001, foi comprado pelo SESI, tendo sua reforma iniciada em 2005, com ações pensadas na permanência de suas características originais e nas adequações de uso.

GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

PROJETO TEM PROPORCIONADO LAZER ENTRE FAMILIARES

"Essa foi nossa primeira visita a um museu. Eu acredito que, a partir de então, nós vamos querer conhecer outros lugares como o Museu da Indústria."

Fabiano Leite, Vulcabrás

SAIBA MAIS

LOCALIZADO NO CENTRO DE FORTALEZA (RUA DR. JOÃO MOREIRA, 143), **O EQUIPAMENTO FUNCIONA** DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 18H; AOS SÁBADOS, DAS 9H ÀS 17H; E AOS DOMINGOS, DAS 9H ÀS 13H. EM SEU ENTORNO, ESTÃO LOCALIZADOS OUTROS EQUIPAMENTOS QUE SÃO PARTE DA HISTÓRIA DE FORTALEZA. ENTRE ELES, **O PASSEIO PÚBLICO, O FORTE DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, O CENTRO CULTURAL DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA E A CATEDRAL METROPOLITANA DE FORTALEZA**.

MOMENTO PARA OS TRABALHADORES

Diante de todos esses aspectos, ir ao museu tem sido um momento fascinante para muitos dos colaboradores contemplados pelo programa. Entre eles, Fabiano Leite, supervisor de qualidade da Vulcabrás, que, em oportunidade proporcionada pela empresa, esteve acompanhado de seu filho de 13 anos, Felipe Ferreira. "Essa foi nossa primeira visita a um museu. Eu acredito que, a partir de então, nós vamos querer conhecer outros lugares como o Museu da Indústria. E, com certeza, teremos mais interesse pela história do Ceará", enfatiza Fabiano.

Já a coordenadora de recursos humanos, Lena Gonçalves, que acompanhou a visita, falou sobre a grandiosidade do programa. "Essa ação é uma oportunidade única, por proporcionar momento diferenciado de lazer, cultura e conhecimento. Para os nossos trabalhadores é um momento de perceberem a indústria de uma maneira diferente", declara.

Para o diretor do museu, Luis Carlos Sabadia, essa é a prova de que os resultados do projeto têm-se confirmado no dia a dia. "São muitas as pessoas que nós recebemos que nunca visitaram um museu, que não conhecem um espaço cultural, tornando mais impactante o que veem no Museu da Indústria. Se essas pessoas voltarem ao espaço de forma espontânea é mais um indicador de que os objetivos do projeto estão se concretizando", ressalta.

Quem também participou da visita acompanhado do filho foi o revisor de qualidade, Manuel Ferreira, que disse ter ficado encantado com o poço profundo encontrado durante o período de restauro do Museu da Indústria. "Pude conhecer muitas coisas diferentes, mas o que me chamou mais atenção foi o poço profundo. Esse foi um momento de muitos aprendizados para mim e para o meu filho", declara.

O poço é contemporâneo do prédio. Construído em 1871, época em que o espaço era ocupado pelo quintal do imóvel. Com a chegada da empresa The Ceará Tramway Light & Power Co., em 1935, o prédio é ampliado e o poço fica coberto por cerca de 70 anos. No período de restauro foi encontrado, e hoje é parte da exposição permanente do museu. ■

FOTOS: GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

COM DURAÇÃO MÉDIA DE UMA HORA, O PERCURSO DA VISITA PASSA PELA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO "HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO CEARÁ"

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO HTTP://WWW1.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS

ASSUNTOS LEGISLATIVOS

O Conselho Temático de Assuntos Legislativos (COAL) acompanha, no âmbito nacional, estadual e municipal, os assuntos de interesse da indústria. Confira as matérias que foram destaque nas casas legislativas:

• **No congresso nacional**, foi publicada a Lei Complementar nº 155, que amplia de R$3,6 milhões para R$4,8 a receita bruta anual para enquadramento como empresa de pequeno porte visando evitar o desestímulo ao crescimento da empresa causado pelo aumento desproporcional da carga tributária com implantação de mecanismo de progressividade dentro de cada faixa de faturamento e parcela dedutível, nos moldes do IRPF.

• **A Assembleia Legislativa do Ceará** aprovou a Mensagem nº 106/2016, de autoria do Governo do Estado do Ceará, que institui a Política Estadual sobre Mudanças Climáticas. O texto apresenta alternativas para o desenvolvimento sustentável no Ceará e meios para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

• **A Comissão Especial para acompanhar e monitorar o andamento das obras de Transposição do Rio São Francisco** na Assembleia Legislativa se reuniu no dia 29/11, no Salão Nobre da Presidência da Casa, para debater os desafios e as soluções para evitar a crise hídrica no Ceará. Como encaminhamento, o presidente do colegiado, deputado Carlos Matos (PSDB), informou que a Comissão analisará os oitos pontos do relatório da FIEC - referentes às Rotas Estratégicas do setor água. Além disso, Carlos Matos também propôs a criação de um grupo técnico para estudar possíveis soluções para o problema da crise hídrica. Participaram da reunião o membro do Conselho de Integração Nacional da Confederação Nacional da Indústria, Carlos Prado, o presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEC, Heitor Studart, o presidente da Gram-Eollic, Fernando Ximenes e o coordenador do Núcleo de Assuntos Legislativos da FIEC, Darlan Moreira.

ATIVIDADES EM OUTUBRO E NOVEMBRO

O Cores realizou diversas atividades nos últimos meses. No dia 19/10, participou da XII Reunião Ordinária do Conselho Interinstitucional de Políticas sobre Drogas. Esteve presente na 4ª reunião do Conselho Estadual de Política Cultural, realizado em 26/10 e também do Lançamento do Plano Estadual de Cultura, dia 4/11, no Theatro José de Alencar, com a presença do governador Camilo Santana. No dia 9/11, participou do Fórum Pacto Global da ONU, em São Paulo.

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

O Compem realizou reunião no dia 29/11 para debater o processo de incentivo das compras governamentais às micro

e pequenas empresas cearenses. Para esclarecer as dúvidas dos conselheiros sobre o assunto, o grupo recebeu o assessor técnico do Tribunal de Contas do Município, Marcos Correia. Para o presidente do COMPEM, Alexandre Pereira, é necessário fortalecer a participação das empresas de menor porte nas licitações governamentais. Segundo Marcos Correia, a Lei Complementar Nº123/06, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, é uma das legislações que ampara o sistema de compras e contratações realizadas pelas administrações municipais. Com base nela, o TCM elaborou uma série de recomendações como, por exemplo, que as contratações de até R$80.000,00 tenham processos licitatórios destinados exclusivamente à participação de micro e pequenas empresas. O TCM possui um Observatório de Licitações no qual devem ser registradas queixas e denúncias sobre as licitações constantes no Portal de Compras. Para mais informações, disque gratuitamente 162.

ZPE DEVE GERAR CERCA DE 35 MIL EMPREGOS ATÉ 2027

Até 2027, a ZPE do Ceará deve gerar cerca de 35 mil empregos a partir de perspectivas de investimentos em torno de U$12 bilhões. Os números foram apresentados pelo presidente da ZPE, Mário Lima, durante reunião do Coinfra, presidido pelo empresário Heitor Studart. Mário Lima ressaltou que hoje a ZPE conta com algumas empresas (CSP, SP, White Martins, Phoenis e Vale), mas que, já a partir do primeiro semestre do próximo ano, cerca de 20 deverão passar a compor esse grupo, oriundas do polo graniteiro do Espírito Santo. Além de empresas desse setor, há expectativas de que outras, das áreas metalmecânica e de calçados, também sejam inseridas no cenário da ZPE. Mário Lima disse ainda que atualmente a ZPE é autossustentável e a tendência é que a situação passe a ser melhor com os acréscimos das novas empresas, apesar do momento de dificuldades da economia.

UMA NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O Cointec finalizou atividades em 2016 com reunião no dia 2/12, na Casa da Indústria. Na pauta, palestra sobre Uma Nova Revolução Industrial – Desafios e Oportunidades de uma Sociedade 4.0, com o presidente do Centro Latino Americano de Inovação, Excelência e Qualidade (CLAEQ), Ronald Dauscha. Outro assunto da reunião foi a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), discutida pelo superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), Ricardo Sabadia. O presidente do Cointec, Sampaio Filho, apresentou relatório de atividades do Cointec em 2016 e o calendário de reuniões para 2017.

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ASSESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Como restaurar a confiança perdida?

POR **MARCO PENAFORTE**
MÉDICO

O grande apelo do governo dirigido aos empresários pode ser resumido numa única palavra: "confiança". "Tenham confiança no Governo, estamos fazendo a nossa parte. Invistam em suas empresas, contraiam empréstimos para crescer, aumentem a produção, criem empregos".

Sem questionar o valor das boas intenções do governo é patente a dificuldade dos empresários brasileiros para transformar em ações o pedido, e reverter a pior recessão dos últimos cem anos.

São múltiplos os questionamentos. O que acontecerá ao Brasil após a delação premiada da Odebrecht, quando se estima o envolvimento de um terço dos membros do Congresso brasileiro? E se houver evidências que comprometam a chapa Dilma-Temer, forçando uma decisão mais célere do TSE? (à boca miúda especula-se com a alternativa de nomes para a presidência). O que esperar das reações de uma sociedade, que aumentou substancialmente o seu nível de consciência política, quando vivenciar o aumento do desemprego em 2017 para além dos doze milhões atuais e a crescente fragilização de nossas instituições políticas? Ou, ainda, se mais um aventureiro, aproveitando-se do desencanto generalizado for eleito Presidente em 2018? Como ter confiança?

Assim, parece prudente a cautela dos empresários brasileiros. Mas não se justifica, por outro lado, a pobreza do primeiro encontro do novo governo com os principais representantes do setor privado, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, quando reclamações particulares, de acordo com as áreas de interesse de cada um dos participantes, deram o tom da reunião. Ora, o Brasil é um barco que está perigosamente à deriva e nossos empresários acham que escaparão sozinhos? Suas principais lideranças não conseguem ir além dos interesses paroquiais? Não há uma reflexão em profundidade a ser oferecida como saída para esta crise inédita?

A verdade é que vivemos o fim de uma maneira de fazer política no Brasil. E, simultaneamente, o esgotamento do sistema presidencialista de governo e do sistema eleitoral. Nos últimos 80 anos tivemos seis Constituições, todas presidencialistas. Durante estas oito décadas, o Brasil experimentou quase trinta anos de ditaduras (Vargas e governos militares), seguidas de governos democráticos que, com raras exceções, foram fracos e instáveis e, mais recentemente, dois impeachments. O presidencialismo no Brasil é um sistema moribundo. Agoniza também o sistema eleitoral. Nenhum brasileiro se sente representado pelos vereadores e deputados eleitos.

Este é o momento de produzir a única solução possível para o grande impasse que vivemos e para restaurar a confiança perdida: uma reforma política extensa, profunda, capaz de modificar a forma como somos governados e representados. E cabe ao empresariado brasileiro o importante papel de liderar a motivação da sociedade para encampar a tese da reforma e a definição dos seus pontos principais. Esta função deveria ser dos partidos políticos, mas, lamentavelmente, estão perdidos em discussões sem sentido sobre uma hipotética sucessão futura e com muitos dos seus quadros preocupados em salvar a própria pele. Outras organizações da sociedade, como sindicatos e associações profissionais, tiveram sua legitimidade questionada pelos próprios associados, em razão da excessiva subserviência ao governo passado. Não restaram, portanto, muitas alternativas.

Os empresários do Brasil estão dispostos a deixar a sua zona de conforto para assumir este desafio histórico? ■

A FORÇA DA *INDÚSTRIA CEARENSE*

FIEC

“UMA INDÚSTRIA FORTE SE CONSTRÓI COM PESSOAS DE CORAGEM, IDEIAS INOVADORAS E AÇÕES CONCRETAS.”

BETO STUDART

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC trabalha incansavelmente pelo desenvolvimento, inovação e sustentabilidade da indústria cearense.

Afinal, a indústria é a nossa força.

(85) 4009.6300 *www.sfiec.org.br* */sistemafiec* */sistemafiec*

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA
Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfiec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfiec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindiceramica-ce@sfiec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA
Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfiec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462
E-mail: sindredes@sfiec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfiec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA
Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfiec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfiec.org.br

SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ
Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COUROS E PELES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindicouros@sfiec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROÇAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfiec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfiec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Kelly Whitehurst
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlacticinios@sfiec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfiec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfiec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfiec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfiec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmoveis@sfiec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfiec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfiec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindicarnauba@sfiec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: Roberto Proença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 77/5º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfiec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindiverde@sfiec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO
Presidente: Anna Gabriela Holanda De Morais
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato -CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL
Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO
Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ
Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261. 3711
E-mail: sindienergia@sfiec.org.br

SINCONPE/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ
Presidente: Dinaldo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sinconpece.com.br

ED. CASA DA INDÚSTRIA - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ
Av. Barão de Studart, 1980 - Aldeota - CEP: 60120-024 - Fortaleza - Ceará

MEUS CHEFES

Tenho uma pequena empresa e descobri que não existem empresas pequenas. Na verdade todos navegamos em grandes águas, sujeitos aos movimentos das ondas e como todo barco, a gente balança. Tanto a jangadinha como o transatlântico, há de ter um leme, uma proa e uma popa e precisa de um norte numa bússola, de uma rota, de uma estrela ursa, já que navegar é preciso.

Como sou um artista à frente de uma editora, empresa classificada como SIMPLES, mas dentro do mesmo ecossistema social e financeiro complexo, com pessoas a serem lideradas e chefiadas por mim, resolvi pesquisar os fatores de alguns dos meus insucessos, lendo inclusive, livros sobre o sucesso, nesta vasta biblioteca das publicações de auto-ajuda.

Fiz assim a descoberta fantástica de que a maior parte das coisas erradas ocorridas numa empresa são devidos aos relacionamentos dentro dela. Descobri também que nem sempre há culpados, mas sempre, com certeza, há responsáveis. Aí, fui entendendo mais o babado e resolvi aprender a ser chefe e líder. Como não posso ser um líder nato, porque nato mesmo sou é artista, resolvi ser líder mesmo assim, desnatado.

E baseado nos sistemas de liderança e chefia mais modernos que pude encontrar, criei meu sistema.

Pra encurtar a conversa, vejam o que eu fiz. Todo mundo que contrato agora é para ser meu chefe e não meu empregado. Todos me chefiam em seus setores. Faço o que eles mandam e recomendam, obedeço às regras combinadas dentro dessa relação incrível e a coisa começou a ir pra frente.

Sistema novo? Que nada! Pense bem... quando a faxineira chega você tem que sair da sala pra ela limpar e deixar tudo direitinho. É uma ordem muda, uma chefia de pura mímica, um cartum sem palavras. Pense mais ... desde pequeno mandam na gente. As nossas mães, babás, professoras e até os amigos e amigas, já que os relacionamentos baseiam-se naturalmente no egocentrismo. Você cresce e casa e aí é que a chefia se intensifica. Então, ao invés de me sentir um pau mandado ao descobrir isso, apliquei em minha empresa justamente o que vinha dando certo desde a mais doce infância. Chefiar é cuidar. Minha ama trazia minha mamadeira, trocava a minha fralda, dava o meu banho e fazia tudo direitinho com muito cuidado comigo. Era a minha chefe. Meu pai também, minha mãe também, meus irmãos mais velhos, meus novos amigos. Eram meus líderes, pois liderar, segundo aprendi é servir. Pois bem, minha empresa agora vai de vento em popa com todos na chefia.

O único poder que me cabe hoje é verificar, averiguar, prestar muita atenção ao que os meus chefes estão fazendo e como estão se portando e comportando com a autoridade com a qual estão investidos dentro desse novo sistema criativo.

Se estão cuidando, sendo chefes.

Se estão servindo, sendo líderes.

Porque, se algum deles, por um desvario qualquer muito comum no universo humano social e político, começar a dar bronca nos outros (aliás, em mim) a tratar mal ou de forma indelicada os subalternos (leia-se eu) e a ficar fazendo coisas que um chefe ou um líder não devem fazer, instalando sutís sistemas ditatoriais dentro da empresa, com a autoridade de empregado que sou, faço uso dos meus direitos de ser bem cuidado e bem servido e com o poder que essas duas coisas confere a todo trabalhador que cuida e serve, digo ao meu chefe em questão: Você está despedido!

SENAI
SENAI
IN COMPANY

CURSOS DO SENAI IN COMPANY

INVISTA NESTA IDEIA EM 2017

Os cursos in company do SENAI Ceará podem ser customizados de acordo com as necessidades da sua indústria, com adaptação de horários de atendimento. Inclusive, as aulas práticas podem ser realizadas nos próprios equipamentos da empresa.

Uma outra opção são as Unidades Móveis que são preparadas para levar toda a infraestrutura de uma sala de aula aonde for preciso.

O seu maior patrimônio são seus colaboradores, invista neles e torne-se mais competitivo.

CURSOS DISPONÍVEIS NAS ÁREAS:

- ***Alimentos e Bebidas***
- ***Automação***
- ***Automotiva***
- ***Construção***
- ***Couro e Calçados***
- ***Eletroeletrônica***
- ***Energia***
- ***Gestão***
- ***Logística***
- ***Meio Ambiente***
- ***Metalmecânica***
- ***Metrologia***
- ***Polímeros***
- ***Segurança do Trabalho***
- ***Telecomunicações***
- ***Transporte***

SAIBA MAIS SOBRE SOLUÇÕES DO SENAI PARA SUA EMPRESA

(85) ***4009 6300***

www.senai-ce.org.br

FIEC SESI SENAI IEL SENAI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC

NOVAS UNIDADES MÓVEIS DO SESI CEARÁ

ATENDIMENTOS DE SAÚDE *IN COMPANY*

As **Unidades Móveis do SESI** são preparadas para levar assistência médica às empresas de todo o estado, evitando o afastamento prolongado dos profissionais do posto de trabalho. É mais produtividade para a indústria e bem-estar para o trabalhador.

UNIDADES MÓVEIS DISPONÍVEIS

- Saúde Ocupacional
- Audiometria
- Radiologia
- Ginecologia
- Odontologia

Entre em contato e solicite orçamento
(85) ***4009 6300***

(85) 4009.6300 *www.sesi-ce.org.br* */sesiceara* */sesiceara*

FIEC SESI SENAI IEL SESI

FIEC SESI SENAI IEL Sistema FIEC